

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

Um lembrete divino

Por Michael Emanuel

Os ensinamentos de Gurumayi são tesouros que formaram o alicerce da minha vida e têm me sustentado nos últimos 38 anos. Tive acesso a um ensinamento que é especialmente ativo na minha vida durante uma visita memorável ao Shree Muktananda Ashram, em meados dos anos 1990.

Eu estava sentado no Shakti Mandap, um pavilhão na área externa do Shree Muktananda Ashram, esperando ansiosamente Gurumayi chegar para um *satsang* e estava consciente de um diálogo que se passava na minha mente – um diálogo cheio de dúvidas pessoais. Meus pensamentos eram do tipo: *Eu não sou um bom estudante de Siddha Yoga. Eu não mereço a graça do Guru. Eu não contemplo o suficiente.* Tentei afastar esses pensamentos, dizendo a mim mesmo que eram uma conversa do meu ego, mas eles persistiam. Lembrei-me de um ensinamento de Baba que se referia ao meu dilema. Ele recomendava que, quando pensamentos problemáticos surgirem, ao invés de leva-los a sério, devemos aprender a desapegar deles e seguir em frente. Entretanto, parecia que eu tinha escrito aquelas palavras negativas sobre mim, no meu coração, com tinta indelével.

No meio desse diálogo interno, Gurumayi entrou no Mandap. Quando ela começou a falar, eu estava atento às suas palavras, no entanto podia sentir que minha mente continuava divagando. Num determinado momento, notei que Gurumayi desviou seu olhar e olhou diretamente para mim. Seus olhos se dirigiam a mim como suaves raios de luz. Ela pareceu desviar do tema principal de sua palestra e disse: *“Não fique ansioso – você está na família de Deus”*. E então retomou o tema de sua palestra.

Minha mente ficou calma e os sentimentos que me incomodavam cessaram. Fiquei imaginando se alguém mais tinha notado aquela frase breve, porém incisiva, no meio da palestra. Será que eu era o único a pensar que ela havia falado apenas para o meu benefício? Não importava. Eu sabia, sem sombra de dúvida, que as palavras de Gurumayi eram para mim. *“Você está na família de Deus”*. Ao ouvir suas palavras, me incluí completamente em sua companhia e na companhia do *sangham*. Um peso foi retirado do meu coração. Minha mente perturbada foi aliviada pelo amor e compaixão de Gurumayi.

Depois que o *satsang* terminou, olhei ao redor para o grupo de Siddha Yogues e buscadores no Mandap e pensei: *“Não estou só. Apesar de não nos conhecermos pessoalmente, sei que essas pessoas desejam o meu bem, assim como eu lhes desejo o bem em sua **sadhana**.”* Com aquela simples frase, *“Não fique ansioso – você está na família de Deus”*, Gurumayi me deu um entendimento mais profundo do porquê ela sempre inicia suas palestras dizendo “eu acolho a todos vocês, com grande amor e respeito”. E eu soube que era digno de sua graça.

Nos anos que se seguiram, decidi escrever essas palavras de merecimento no meu coração. A vida tem maneiras de testar nossas resoluções. Um dia no trabalho, meu supervisor me chamou na sua sala e disse que eu precisaria substituí-lo numa reunião importante com clientes. Eu tinha apenas dez minutos para me preparar. Ele acrescentou: *“A propósito, esses caras são difíceis de negociar, eles podem tentar te dar uma rasteira.”* E dito isso, ele saiu da sala.

Sentimentos de menos valia imediatamente tomaram conta. Duvidei do meu poder de negociação e questioneei se teria experiência suficiente para fechar o acordo. Fiz uma respiração profunda e repeti o mantra *Om Namah Shivaya*. Minha ansiedade sobre entrar num covil de leões começou a se dissipar. Decidi ver o melhor naqueles clientes. Ao entrar na sala de

reunião, fui cumprimentado com sorrisos e apertos de mãos calorosos. Durante a reunião, mantive a consciência de que a família de Deus havia se expandido para incluir a todos na minha vida. Depois de uma hora, chegamos a um acordo mutuamente benéfico. Ao cumprimentá-los com um aperto de mãos para concluir a reunião, agradei internamente à Gurumayi por esse ensinamento que me deu confiança e força, e reafirmou meu sentimento de valor pessoal.

Sempre que penso naquele momento no Shakti Mandap, sou lembrado do eterno elo entre Guru e discípulo. Sou grato à minha Guru que enxerga além das minhas limitações e me acolhe como um membro da família de Deus.



© 2015 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.